ASIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $300
Editaes, linha, . $300

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director-Proprietario - HERCULES SORMANI — COLABORADORES DIVERSOS — BRASIL

ANNO VI | Redacção e Officinas | Agudos, 21 de Agosto de 1932 | Av. Celidonio Netto, N. 41 | NUM. 272

A Mobilisação Paulista

O movimento que domina o povo Bandeirante, neste momento, é deslumbrador, e, a quem o avaliar sem paixão, com isempção absoluta, parecerá maior, tendo em consideração sua finalidade e a presteza com que se generalisou entre a massa dos sete milhões de habitantes de S. Paulo, população constituida de paulistas natos, de brasileiros de todos os Estados e de creaturas de todas as nacionalidades.

Todos são paulistas, no momento.

E, o que mais empolga, e mais edificante se torna, é a convicção de que todos se compenetram — esse movimento partiu do povo que não é affeito á guerra, da gente que trabalha, da terra das chaminées e dos arranha-céos, da iniciativa e da operosidade, que se observe no trabalho quotidiano, e que tornou São Paulo rico, concorrendo para que o Brasil seja uma grande e respeitada potencia.

Ficamos maravilhados ante a grandesa e desprendimento deste povo.

Tanto accorreu o moço como o velho, o solteiro como o casado, na disputa dos lugares na trincheira.

E partiram.

S. Paulo ahi está, na guerra, sem tréguas, em todas as suas extenças fronteiras, expondo o peito afoito dos seus filhos ás metralhas da dictadura sem rumo; São Paulo está aqui: trabalhando, cuidando da sua lavoura, tendo em franco funccionamento as suas artes e industrias, nas fabricas de todas as suas cidades, onde reina a tranquilidade e o respeito mutuo entre os cidadãos, como nos dias de Paz.

Admiravel!

Uma voz lembra a conveniencia de serem protegidos os soldados com capacetes de aço; e, em poucos dias, são armazenados mil contos de réis para acquisição dos capacetes de aço.

Alguem suggere a idéa de Ouro da Victoria, afim de lastrear, adquirir o dinheiro, sem phantasia, para custear a campanha que envolveu todo o Estado; e observamos, então, um quasi fanatismo: ricos, remediados e pobres, quem quer que seja, de todas as camadas sociaes, correm, pressurosos, em romaria, agglomerando-se, aos bancos, exhibem, contentes, as suas joias, os objectos de ouro que possúem, peças de arte, reliquias de familia, medalhas de merito, aneis, distinctivos, alianças, presentes, mimos, tudo, tudo, emfim, que seja ouro!... Nova especie de sangue bandeirante!

E' o Ouro para a Victoria!

Nós ficamos contentes e extasiados. Sentimos que estamos em contacto com a nossa raça, no convivio da nossa gente; porque só a gente da nossa raça é capaz desses agigantados commetimentos.

Avante, S. Paulo!

Voluntarios Sapadores

Conforme o telegrama abaixo transcripto, o Exercito da Lei e da Ordem preciza de homens habituados aos rudes trabalhos dos campos para servirem como sapadores:

«Prefeito Municipal.

Agudos.

Fazemos o maximo empenho obter voluntarios sapadores homens dispostos para o trabalho, mãos calejadas, demonstrando habito manejar enxadão, apás, picaretas; pedimos empenho sejam enviados para São Paulo o maior numero delles que possam arranjar.

Pela Commissão. Luiz Piza Sobrinho, A. C. de Abreu Sodré.

S. Paulo 17-8-32»

PATRIA

OLAVO BILAC

Patria, latejo em ti, no teu lenho por onde
Circulo! e sou perfume, e sombra, e sol e orvalho!
E, em seiva, ao teu clamor a minha voz responde,
E subo do teu cerne ao céu, de galho em galho!

Dos teus lichens, dos teus cipós, da tua fronde,
Do ninho que gorgeia em teu doce agasalho,
Do fruto amadurar que em teu seio se esconde,
De ti, — rebento em luz e em canticos me espalho!

Vivo, — chóro em teu pranto; e, em teus dias felizes,
No alto, como uma flor, em ti pompeio e exulto!
E eu, morto, — sendo tu cheia de cicatrizes,

Tu golpeada e insultada, — eu tremerei sepulto:
E os meus ossos no chão, como as tuas raizes,
Se estorcerão de dôr, soffrendo o golpe e o insulto!

AMOSTRAS DE BOM ENSINO

JOSÉ CARDOSO

A nossa Escola Normal não é conhecida em Agudos sinão através das informações dadas, acerca dos trabalhos que nella se realizam, pelas autoridades escolares e demais interessados. E' muito, mas não é tudo. Urge alguma cousa mais. Urge que os paes se compenetrem dos resultados altamente educativos que nella já se verificam, graças ao labutar indefesso de seus professores e alumnas, norteados todos por directrizes perfeitamente assentadas e dignas.

Para isso, preciso se torna que ella se lhes faça conhecida *com pequenas amostras dos trabalhos* já emprehendidos por suas alumnas, alumnas que dia a dia se revelam mentalmente melhores, attestando com tal aperfeiçoamento a efficiencia dos methodos de ensino que as conduzem.

Essa a finalidade das publicações a que hoje damos inicio. Publicações redigidas por escriptoras principiantes, cuja penna, emperrada ainda, não obedece a impulsos de malleabidade subtil, mas se adestra em torneios inauguraes já elegantes e promissores.

Assim é que se fizeram os grandes literatos: começaram errando, para acabar acertando; começaram tacteando, para acabar firmando-se; começaram obscuramente, para acabar luzindo. Scentelhas a principio, tornaram-se pharóes ao depois, graças ao exercicio methodico, no trato diuturno com os mestres da lingua.

E é assim que as normalistas de Agudos começam, mui auspiciosamente aliás. O soneto, o primoroso soneto de Bilac que illustra a pagina desta folha, deu motivo para interpretações luminosas e animadas como as duas que temos o prazer de submetter á critica benevola dos leitores. São suas auctoras meninas que, no referido estabelecimento, cursam o 1.o anno.

Ei-las:

PATRIA

ELISA BAPTISTA

Patria minha idolatrada!... Pulso em teu seio, por onde caminho. Sou o aroma que embriaga e o doce orvalho da manhã; sou ao mesmo tempo sombra e sol: sombra para os que, exhaustos de fadiga, procuram achar em mim uma protectora e amiga; sol que vivifica os fracos e anima os covardes.

Quando por mim clamas, respondo com minha voz para exaltar-te e, por meio dos teus ramos, consigo chegar ao Paraizo.

De tudo o que é teu: dos teus musgos, da tua cópa, do tenue ninho que buscou abrigo entre teus galhos, do fruto sazonado que em tua fronde se occulta, de tudo emfim que te pertence,— expando-me em canticos de jubilo.

Padeço si padeces, chóro si choras, mas nos teus dias de gloria, quando estás no auge da alegria, eu, no teu cume, como uma flor, me ostento e clamo, bem alto apregoando o meu amor para comtigo.

Quando estiveres cheia de cicatrizes, já estarei morta, mas, embora sepultada, tremerei de dôr, vendo e sentindo comtigo os insultos que a ti forem dirigidos.

Patria, permitte ao menos que, depois de morta, possa compartilhar os golpes e as offensas que receberes de teus inimigos.

PATRIA

IDA THIEDE

Patria amada, si um dia, já morta, dentro da fria terra, eu te soubesse offendida e escarneeida, os meus ossos certamente viveriam e, num paroxismo de dôr, clamariam aos céus contra os insultos a ti dirigidos. Hoje, viva, eu sinto palpitar e circular em mim, junto ao enthusiasmo e ao amor que a ti dedico, o sangue heroico herdado de meus avós que, como a seiva que do coração da planta lhe vem regar os ramos, se deixa illuminar por um jacto de luz e alegria, quando te sabe venturosa. Esse sangue, essa seiva, no cimo da planta, no auge do enthusiasmo, desabrocha então em flor, para perfumar os teus limpidos céus com o aroma melifluo do amor sem limites que meu ser te consagra, ó Terra minha muito amada!

VARIAS

Aviso aos operarios

O padre João Baptista de Aquino, vigario da parochia, avisa a todos os proprietarios de caminhões de aluguel, pedreiros e serventes desoccupados desta cidade, que lhes dará serviço na construcção da Fabrica de Tecidos cujas obras deverão ser iniciadas na proxima segunda feira.

Procurem, portanto, os interessados entender-se com o padre Aquino.

Homicidio casual

No dia 15 do corrente, na sala de alojamento de praças da cadeia local, pelas 10 horas da manhã, quando o guarda João Amaro lidava com um revolver, aconteceu disparar a arma, indo o projectil attingir o menor Guilherme Tavares que, em consequencia do ferimento recebido, veio a fallecer momentos depois.

Segundo nos relataram os factos, parece que não houve da parte de João Amaro imprudencia, impericia, ou negligencia. Trata-se, consequentemente, de um desastre.

A victima, moço bom e trabalhador, era muito estimada nesta cidade.

Guilherme Tavares, filho do conhecido constructor Augusto Tavares, foi sepultado na tarde do mesmo dia da triste occurrencia.

A' familia enlutada, apresentamos os nossos pezames.

Campanha do Ouro

Ficou constituida e aprovada a seguinte commissão da Campanha do Ouro em Agudos:

Presidente: Pe. João B. de Aquino. Vice Dr. Luiz G. Falcão. Secretario: Alcides Torres.

Membros:

Dr. Gabriel Rocha, Dr. Antonio E. de Carvalho, Dr. Alfredo Galrão, Antonio Morato Leite, Benedicto Cintra, Zilah Barros e Fausto Magalhães.

—Hoje ás 7 horas, no salão da Prefeitura terá logar a tomada de posse da directoria e demais membros, com o comparecimento da banda musical e do povo.

Tte. Belmiro Marinho

Em carta dirigida do «front», onde se acha, a um amigo desta cidade, recommendou esse valente militar fossemos intermediarios do seu agradecimento aos distinctos clinicos Drs. Alfredo Galrão e Murillo de Oliveira, pelos serviços profissionaes prestados á sua esposa, durante a enfermidade da mesma.

Nessa carta o tenente Marinho envia saudações a todos os seus amigos aqui residentes.

E' com agrado que satisfazemos o pedido do ex-commandante do destacamento local.

Salão «Jupiter»

Communica-nos o sr. Guido Potumatti que abrio á rua João Pessoa n.o 60 o Salão Jupiter, filial de seu Salão Venus, já sobejamente conhecido e frequentado pela élite de Agudos.

Mudança

O sr. Cardenio Guirotti transferiu o seu bem montado Salão «São Paulo» para a rua João Pessoa n. 22, onde continúa a disposição da sua numerosa freguezia.

Tourada beneficente

No intuito de contribuir, na medida de suas forças, para a victoria do movimento constitucionalista, o sr. Antonio Corajoso, proprietario do afamado circo de touros «Paulista», offerece metade da renda do espectaculo que se realisará hoje, ás 16 horas, na praça Santo Antonio, em beneficio das familias dos soldados agudenses que se acham incorporados ao Exercito da Lei e da Ordem.

Trataudo-se de uma iniciativa humanitaria e patriotica, espera-se que o povo lhe preste seu concurso. Todos, pois, ao Circo de Touros!

Bonus «Pró-Constituição»

Na semana finda pela Collectoria Estadoal local, foram cancellados 2 bonus de 5$000, doados por Waldomiro e seu filho José Renato Piedade.

A SENTENÇA DE JESUS

O interessantissimo documento que temos o prazer de offerecer nesta pagina aos nossos leitores, — a Sentença original dictada contra Jesus por Poncio Pilatos, foi, segundo a tradição, descoberto em Jerusalém por um dos cruzados de Godofredo de Bulhão que o levou para Napoles.

Graças ao mysterio em que o quizeram conservar, alli permaneceu occulto por mais de 400 annos e o estaria até hoje se uma simples casualidade não nos houvesse revelado a sua existencia.

O documento cuja authenticidade tem sido muito discutida, está escripto em hebreo e lavrado nos termos seguintes pelo punho de Anaz:

«Neste anno, 19 do Reinado de Tiberio, Imperador Romano de todo o mundo e Monarcha invencivel; 121 da Olympiada; 24 da Jliada; 4.187 da criação do mundo, segundo os hebreus; 73 da Progenie do Imperio Romano e 1207 da independencia de Babilonia, sendo governador da Judéa, Quintino Servio; Regente e Governador de Jerusalém, o gratissimo Presidente Poncio Pilatos; Regente da Baixa Galiléa, Herodes Antipas; e Consules Romanos na cidade de Jerusalém, Quinto Cornelio Sublime e sexto Pompilho Rusto, hoje dia 25 do mez de Março.

Eu, Poncio Pilatos, Presidente do Imperio Romano neste meu Palacio e residencia, julgo, condemno e sentencio a morte a Jesus, chamado pelo povo «Christo Nazareno», galileu de origem e homem sedicioso, inimigo da lei mosaica e do grande Imperador Tiberio Cesar. Por meio da presente, determino e ordeno que se lhe dê morte na cruz, prendendo-o a ella com cravos, segundo se procede com os réus, porque havendo reunido diversas vezes numerosas pessôas ricas e pobres, promoveu innumeros tumultos em toda a Judéa, fez-se chamar Filho de Deus e Rei de Israel, ameaçou de ruina a Jerusalém e ao Santo Templo, negou a Cezar e teve a ousadia de entrar em Jerusalém e no templo acompanhado triumphalmente pelas multidões. Ordeno, além disso, que o levem pela cidade, agrilhoado e açoitado, que o vistam de purpura, que lhe ponham uma corôa de espinhos e o façam carregar sua cruz aos hombros para que sirva de exemplo a todos os malfeitores. Ordeno, tambem, que com elle sejam levados ao patibulo dois ladrões e homicidas e que o fazendo sahir pela Porta Sagrada o conduzam ao Monte da Justiça, o Calvario, onde o devem crucificar e que, uma vez morto, deixem o seu corpo exposto, como escarmento aos revoltosos, collocando sobre a cruz, em tres linguas: hebraica, grega e judia — esta inscripção «Jesus Nazareno Rei dos Judeus». Ordeno, finalmente, que ninguem, qualquer que seja seu estado ou gerarchia, se atreva a impedir que esta sentença por mim dictada se execute com todo o rigor que prescrevem as leis romanas e hebraicas. Quem tal ouzar será acusado de rebeldia ao Imperio Romano e soffrerá as penas respectivas.

Testemunhamos esta Sentença: *Pelas doze tribus de Israel*. Rabbein Daniel, Rabbain Joannim, Bomcar, Barbassu, Lobi, Peluculani. *Pelos Phariseus*: Rubia, Simeão, Ronol, Rabbani, Mondoam, Buncofosi. *Pelos Hebreus*: Nitaubeta. *Pelo Imperio e Presidente de Roma*: Luxio Lexhitio, Amasso Chilio —».

PROCLAMAS

Faço saber que pretendem casar-se Joaquim Magdalena de Oliveira e D. Analia Porcino de Mello, solteiros, residentes neste distrito. Ele com 24 annos de idade, lavrador, natural de Alfenas, Estado de Minas Geraes, filho legitimo de Antonio Magdalena de Oliveira e D. Maria do Carmo, residentes em Alfenas. Ela com 22 anos de idade, de prendas domesticas, natural deste distrito, filha legitima de Augusto Porcino de Mello e D. Luiza Maria da Conceição, residentes neste distrito. Exhibiram os documentos da lei: Si alguem souber de algum impedimento acuse-o nos termos da lei, para fins de direito.

Agudos, 13 de Agosto de 1932.

O Oficial

Alcides de Quadros

De livre e expontanea vontade — 8 annos apenas

E' com a mais viva satisfação e de livre e expontanea vontade que venho trazer-lhes o immorredouro testemunho da minha gratidão, pela maravilhosa cura que seu poderoso preparado *ELIXIR DE NOGUEIRA*, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, operou em um meu sobrinho Antonio José Diogo.

Esta creança, com 8 annos apenas. foi atacado de forte rheumatismo, em consequencia do qual nasceram-lhe dois gravdes bubões na parte inferior do maxilar: depois de recorrer a quanto recurso medico lhe ensinavam, e chegando a ficar quazi entrevado, ficou completamente curado com um vidro apenas do vosso poderoso preparado.

Autorizo-vos fazerem deste o uso que lhes convier e subscrevo-me com apreço.

De VV. SS. Am. Obgd.

Joaquim Feliciano da Silva.

Mirahy — Minas, 10 de Maio de 1922.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo em todas as molestias provenientes da syphilis e impurezas do sangue:

FERIDAS
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS
SYPHILITICAS

e finalmente em todas as affecções cuja origem seja a

"AVARIA"

— Milhares de curados —

Marca registrada

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Allugam-se quartos

Em casa de familia, aluga-se quartos com ou sem mobilia, á senhoritas ou casal, fornecendo-se comida.

Vêr e tratar a rua 7 de Setembro n.º 27.

PREFIRAM a TINTURARIA CHIMICA, a mais antiga na praça! — Tinge-se em qualquer côr: fazendas de todas as qualidades, roupas para senhoras e homens.

Lavam-se e reformam-se chapéos de homens e senhoras. — Incube-se de trocar forros em paletots, calças, capotes e capas.

Rua João Pessôa, 19 — AGUDOS

São João

QUANTA alegria anima as almas jovens em torno á fogueira de S. João! São as dansas, as cantigas, os prognosticos de proximo casamento. É o milho verde assado no braseiro; são os busca-pés e as bichas queimadas em homenagem ao santo querido das moças e dos rapazes! Mas eis que no meio da animada festa, uma das meninas é atacada por uma insidiosa dôr de dentes.

Em opportunidades taes é que a **Cafiaspirina** representa um papel providencial. Um ou dois comprimidos são o bastante para dar allivio immediato. Não sómente nas dôres de dentes como nas dôres de cabeça e ouvidos e nas colicas proprias do sexo, a **Cafiaspirina** é o remedio por excellencia e que tem, sobretudo, a vantagem de não atacar nenhum orgão. Defendam-se, com a Cruz Bayer, dos perigos das drogas sem base scientifica; lembrem-se sempre de que **Cafiaspirina** é o remedio de

toda confiança

BAYER

CAFIASPIRINA

O MILAGRE DOS CAMELLOS

GLEB BOTKIN

QUANDO Ali Mohamed chegou ao fim de sua carreira neste mundo e passou aos suaves braços da huries celestiaes, o pesar de seus tres filhos foi realmente immenso. Mas, afinal de contas, um homem morto é um homem morto, e todas as lagrimas do mundo não pódem resuscitál-o. Em compensação, os camellos vivos são animaes tão notaveis e formosos como valiosos. Por isso, embora os filhos de Mohamed lamentassem sua morte, não ficaram menos impacientes de entrar na posse de seus camellos.

Um rebanho de dezesete camellos havia deixado Ali Mohamed a seus filhos, e em seu testamento os dividira da seguinte maneira: o mais velho devia herdar a metade do rebanho, o segundo, uma terça parte, e o terceiro, uma nona parte.

Os tres jovens árabes reuniram os dezesete camellos no pateo e começaram a transação.

— Muito bem — disse o mais velho. — Quantos camellos vae receber cada um de nós?

Começaram a fazer cálculos e não tardaram em trocar olhares de angustia. O mais velho dos irmãos, dirigindo-se aos outros dois, lhes disse:

— A não ser que eu haja enloquecido, a metade de dezesete são oito e meio. Não podemos cortar um camello em dois.

— Isso não é nada — exclamou o segundo — comparado com meu problema. Porque uma terça parte de dezesete são cinco e dois terços, e é ainda mais difficil dividir um camello em terços que em metade.

Quanto ao que disse o terceiro, não é possivel nem mesmo imprimil-o, porque um nono de dezesete camellos era, simplesmente, uma calamidade.

— Bem — falou o mais velho: — um meio camello não benificiará a ninguem. O melhor será que vocês me dêem a outra metade, isto é, nove camellos. Será, simplesmente justo, e voces poderão, então, repartir os outros.

— Justo?!... Tu chamas a isso justo?! — protestaram os outros irmãos.

— Naturalmente que um meio camello não benificiará a ninguem, mas tu tens maior numero. Toma, pois, teus oito camellos e deixa-nos a metade em questão.

— De maneira alguma! A unica coisa que quero é cumprir a vontade de nosso bem amado pae, que me legou a metade do rebanho — objectou o irmão mais velho.

A discussão se foi acalorando até degenerar quasi em briga. Mas o irmão mais velho, consciente de sua responsabilidade como novo chefe da familia, conteve os outros.

— Não devemos brigar, irmãos — disse-lhes, severamente. — Vamos consultar Mullah Ibrahim, o homem amado do propheta. Expôr lhe-emos nosso problema e obedeceremos sua decisão.

Os dois ismãos acceitaram immediatamente essa suggestão. Mullah Ibrahim era um homem santo e justo, e a voz pública assegurava que tinha o dom da clarividencia, além de já ter feito varios milagres em sua vida.

O Mullah, depois de escutál-os, attentamente, permaneceu um momento immerso em profunda reflexão. Finalmente, sorriu, e, acariciando sua longa barba branca, lhes disse:

— Meus filhos: livre-me Allah de criticar vosso defunto pae; mas a verdade é que é impossivel dividir um rebanho de dezesete camellos em duas metades iguaes. Eu sou um homem pobre e só possúo um camello, mas vol-o darei gostosamente e assim tereis dezoito, numero com o qual não mais encontrareis dificuldades em seguir as instrucções de vosso pae.

Os rapazes protestaram um pouco. Mas o velho Mullah insistiu em sua dádiva.

— Que importancia póde ter um camello? — disse-lhes. — Naturalmente, me è de grande utilidade. Mas o melhor serviço que poderia prestar-me seria o de restaurar a paz entre os meus vizinhos. Assim, pois levae-o e não vos preoccupeis commigo. Allah é justo, e sabe o que faz. Elle me restituirá meu camello, si tal é a sua vontade.

Um pouco envergonhados e profundamente agradecidos, os tres jovens árabes receberam o camello de Mullah e o conduziram para casa. E com elle não tiveram mais a menor dificuldade em repartir o rebanho de camellos, de accordo com a vontade de seu pae.

O mais velho ficou com a metade, isto é, nove camellos; o segundo, que deveria receber um terço ficou com seis, e o ultimo, a quem correspondia a nona parte, teve dois.

A alegria dos irmãos foi, no emtanto, um pouco obscurecida pelo remorso de ter acceito presente de um homem pobre. Mas, contentes de haver resolvido satisfatoriamente o problema, dicidiram levar os camellos para suas proprias casas.

De repente, o mais velho se deteve, exclamando:

— Que me enforquem! Ou algo equivalente a essa expressão em arabe.

Os outros dois voltaram a cabeça, ao ouvil-o, e viram, com profunda estranheza, o camello do Mullah Ibrahim parado no meio do pateo:

— Quem esqueceu um camello? — pergunto o mais velho.

— Eu tenho os meus dois — disse o mais moço.

— Eu os seis que me correspondem — ajuntou o segundo.

— E eu meus nove — disse o mais velho. — Assim, pois, cada um de nós tem sua parte e ainda sobram o camello do Mullah.

Os irmãos contaram de novo seus camellos, releram varias vezes o famoso testamento. Não havia duvida possivel: cada um delles tinha o numero de camellos que lhe correspondia. O milagre era evidente.

Os tres irmãos dirigiram-se a toda pressa á casa do Mullah, levando o camello. Mas o velho santo não se mostrou espantado ao vêl-os. Limitou-se a sorrir, e, acariciando sua longa barba branca, lhes perguntou:

— Então meus filhos, dividistes o rebanho à vossa inteira vontade?

— Perfeitamente, Ibrahim — responderam os irmãos. — E produziu-se um milagre. Cada um de nós tem sua justa parte e o vosso camello está sobrando.

— Bemdigamos a Allah, meus filhos — disse Ibrahim. — E que isto sirva de lição para vós. Dei-vos meu ultimo camello para manter a paz entre vós. Mas tambem vos disse que Alah era justo e que, portanto, mo restituiria, si tal fosse sua vontade. E, como vêdes, elle mo devolveu sem que, por isso, diminuisse vossa herança. O que demonstra que nunca deveis vacillar em sacrificar vossas posses pelo bem de vossos vizinhos.

Os admirados irmãos retornaram a sua casa e contaram a maravilhosa aventura a seus vizinhos e amigos, os quaes, por sua vez, a repetiram a suas relações, até que o mundo inteiro soube da virtude e sabedoria do velho Mullah Ibrahim e do milagre que elle fizéra no rebanho dos dezesete camellos.

E a fama de Mullah Ibrahim permaneceu incólume durante seculos, até que um mathematico scéptico tomou um pedaço de papel e um lapis e se entregou a cálculos mysteriosos. Depois, exclamou, displicentemente:

— Milagre, não é?

Mas o pedaço de papel se perdeu e, assim, todo, aquelle que duvide do milagroso poder do Mullah Ibrahim se verá no caso de fazer seus proprios cálculos.

Os melhores e mais lidos Jornaes do Paiz

"O JORNAL"

O mais divulgado matutino brasileiro e o melhor informador de tudo o que se passa no Brasil e no mundo.

"DIARIO DA NOITE"

O vespertino que é o arauto das aspirações nacionaes.

"O CRUZEIRO"

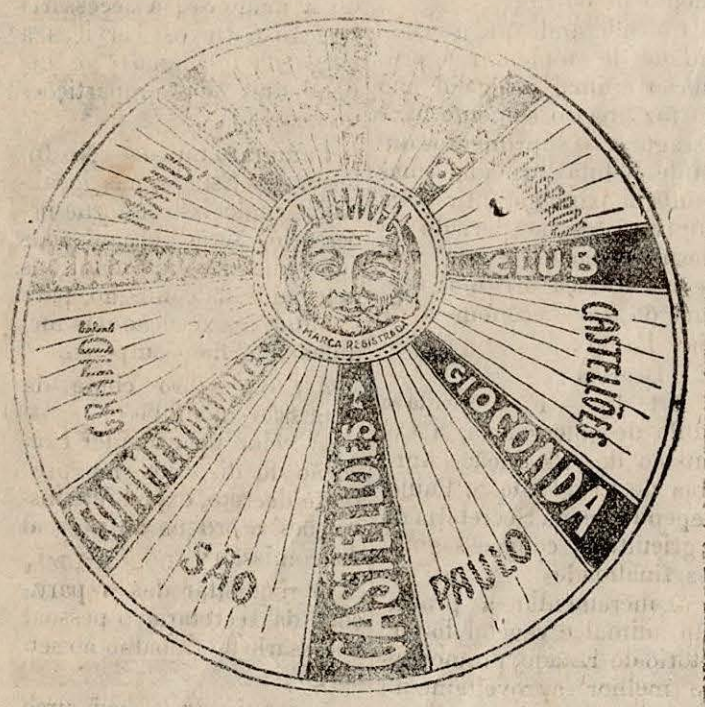
A revista modelo, que pela apresentação artistica e variedade de seu texto e das suas illustrações, conseguiu impor-se em todo o Brasil.

Solicitem preços e informações á administração.

Rua 13 de Maio, 33-35

RIO DE JANEIRO

Cordas para Violino, nesta Livraria



Grande sortimento de cordas para Violino e Violão

RECEBEU A LIVRARIA DA «GAZETA»

O PNEU
QUE ESTA' CAUSANDO SENSAÇÃO

O NOVO
ALL-WEATHER

Estradas molhadas ou seccas, rectas ou curvas, asphalto liso ou estradas trilhadas, lamaçal areião, tudo é o mesmo para o novo e aperfeiçoado Pneu All-Weather — a mais recente obra-prima da Goodyear.

Já o antigo All-Weather era bom, mas esta nova edição de um pneu *mundialmente afamado* proporcionará a V. S. maior tracção, maior segurança e maior numero de kilometros sem derrapar.

Será recompensador para V. S. examinar o novo All-Weather. É o pneu de superior valor e sã economia.

Teriamos muito prazer em receber a visita de V. S.

JOSE' SALMEN
AGENCIA FORD
AGUDOS

No mundo inteiro mais carros rodam sobre pneus Goodyear do que sobre os de qualquer outra marca

Livraria e Papelaria da "Gazeta de Agudos"

Chic e variado sortimento de objetos para escriptorio, tintas de todas as marcas - Papeis: Crepon phantasia e liso, seda, manteiga, veado, metallico, carbono, etc., etc.

Objectos para presentes-sortimento completo de artigos escolares

Fitas Remington para machinas - Livros e talões para Registro civil - Purpurina metallica para pintura

Livros commerciaes em geral

TYPOGRAPHIA DE OBRAS

Caprichosamente installada, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente a arte

HERCULES SORMANI

RUA 13 DE MAIO N. 41 — AGUDOS

GAZETA DE AGUDOS

ANNO VI | AGUDOS, 21 DE AGOSTO DE 1932 | NUM. 272

Não se vence S. Paulo

Numanseio indomito de Liberdade e de Paz para os brasileiros, animado do mais são patriotismo, S. Paulo todo se agitou na memoravel arrancada de 9 de julho, demonstrando aos olhos do mundo quanto vale, o que é, e quanto póde este heroico e laborioso povo que em honra de sua civilisação e por um ideal glorioso offerece, no altar da Patria, tudo quanto possue: vidas, bens e fortuna.

E S. Paulo, agóra, marcha sereno e altaneiro: Vae em busca da victoria.

A cultura do nosso espirito, as tradições do nosso brio, a consciencia da nossa dignidade, deraam S. Paulo, como o disse um notavel ministro de Deus, esse ardor de invencivel civismo a cantar nas boccas dos fuzis, cuja logica de fogo saberá dizer ao despotismo as palavras para as quaes se fez surdo quando as proferiram a voz do nosso espirito, o clamor dos nossos brios, o grito da nossa dignidade.

A nossa cultura, o nosso progresso e as nossas tradições de liberalismo é que lhe dão e proporcionam os meios efficazes de combater e vencer a tyrania, repondo, pelas armas, o Brasil no regimem da Lei e da Ordem.

O movimento constitucionalista descortina, agóra, aos olhos dos mais incredulos toda a grandeza desta terra privilegiada, grandeza que se concretiza nas suas inexgotaveis possibilidades artisticas, economicas e financeiras e que se constitue em dois: semeado, e produzido do colhido e armazenado, do edificado e construido, até hoje, com carinho e dedicação, por um povo intelligente e trabalhador, patriota e ordeiro.

E é dessa graneza, desse esforço productor e fecundo dos paulistas, que nos dá verdadeira noção o «terceiro communicado sobre Mobilisação Industrial», publicado a 15 do corrente.

Delle destacamos o trecho abaixo, o qual mostra, clara e ineludivelmente, que recursos para a Campanha da Redempção do Brasil, não nos faltam, jamais faltarão, porque são quasi que exclusivamente producção nossa.

Podem os oppressores da Patria tentar segregar S. Paulo do resto do Brasil e mesmo do mundo.

Podem! Si o conseguirem, pouco mal nos farão, porque S. Paulo tem tudo quanto precisa para vencer a campanha contra os que nos negam Lei e não nos fazem Justiça.

E isto pode-se vêr.

A segunda secção que a Federação das Industrias organizou e cujos trabalhos consistem na verificação e medida da capacidade de fabricação dos nossos estabelecimentos e sua adaptação ao serviço de guerra, demonstrou que essa capacidade não tem restricções e que estamos apparelhados para tudo produzir. Isto pôde-se ver, repetimos. No grande salão da rua de São Bento, onde se acha instalada a Secretaria Geral de Mobilização Industrial, o visitante depara, á direita, sobre um estrado, com o manequim de um soldado em tamanho natural. E' um soldado paulista, perfeitamente equipado, armado e municiado. Pois tudo o que se póde ver sobre elle, revestindo-lhe a figura e guarnecendo-lhe a mão guerreira, com excepção do fuzil, é producto de manufactura das fabricas de São Paulo. Tudo, desde o capacete de aço que lhe cobre a cabeça e a protege, efficientemente, até as solidas e leves botinas, cujo fabrico em larga escala, representa a solucção justa de um problema que foi preciso resolver, logo de começo, tudo é tirado de materia prima, de mão de obra e do trabalho paulista.

A farda, que elle enverga, é tecido nosso e a sua confecção é feita, em grande parte, pelo amor e pela dedicação da mulher paulista, cujos lares foram transformados em officinas de trabalho. A camisa de lã que o abriga, as meias que elle calça são tambem de nossa fiação e tecelagem. Os objectos de couro, que completam o seu equipamento, cinturões, talabartes, cartucheiras e outros apetrechos, são igualmente de nossas officinas. E aqui ha opportunidade para se referir um facto interessante e revelador. Todos sabem que o couro não é preparado senão em pequenas proporções em S. Paulo. Fica-nos mais barato mandal-o vir de fôra. Mas agora, quando estamos encerrados dentro dos nossos limites, o engenho paulista teve de resolver esta questão. Pacientes pesquizas de laboratorio, experiencias scientificas, enfim estudos completos, bem conduzidos, levaram-nos a adoptar, como succedaneo do couro, uma composição que offerece as mesmas qualidades de resistencia e duração e tem a vantagem de ser mais leve. Com isso, hoje, pode-se produzir todos os artigos dessa materia prima, inclusive sapatos de campanha e em quantidade que se queira.

Isto é São Paulo.

Mas não é só. O soldado constitucionalista tinha necessidade de outra natureza, mais importante, fundamental para a victoria. Os nossos homens de estudo e de sciencia, que o grande desenvolvimento cultural de S. Paulo pôde preparar, fecharam-se em seus gabinetes technicos e não houve para elles difficuldades que não fossem vencidas. Casos estudados, problemas resolvidos. O nosso exercito exigia a fabricação de uma enorme quantidade de materiaes para campanha, como munições de todo o genero, periscopios e trincheiras, peças de armamento, explosivos granadas de mão, obuzes, bombas, enfim, toda uma série de artigos bellicos de cujos elementos de producção, quantidade e mais detalhes estamos impedidos, certamente de fornecer qualquer informação. Mas fique o paulista certo de que todas estas coisas indispensaveis serão fornecidas ao exercito da Lei, ininterruptamente, em quantidade e qualidade insuperaveis, até o fim da guerra, mesmo que esta seja de longa duração. Numa palavra, pode-se affirmar solemnemente: nada nos falta. A Mobilização Industrial cuidou, ainda, como elemento de trabalho, de constituir um corpo de operarios, pessoal technico, e formou um verdadeiro exercito de homens habilitados para qualquer especialidade. Este serviço, que compõe a terceira secção, é feito sobre base scientifica de selecção por habilitação e competencia. Ao lado disso, foi organizado tambem o serviço de verificação de machinario e ferramenta, cujo resultado foi uma revelação espantosa: S. Paulo possue machinas para tudo, mesmo para as especialidades mais restrictas e menos correntes. A conclusão é que, dispondo de materia prima, de machinas, de technicos, de todos os meios portanto, nós estamos aptos a tudo fazer. Esta guerra, moralmente e materialmente, vem revelando S. Paulo a si proprio. E porque não dizer que somos ainda maiores do que pensavamos? Porque é preciso observar que toda esta obra gigantesca não é uma improvização nem o resultado de uma organização de ultima hora, feito de emergencia, apressadamente, para realizar trabalhos urgentes. Não. E' a estructura de um povo, a sua composição definitiva, a sua constituição acabada em todos os seus vigamentos fundamentaes e que dão a São Paulo o feitio, o aspecto, a alma e o valor de uma nação. E poderia acaso a dictadura vencer este povo, tão superiormente e tão abundantemente dotado nas qualidades de seu espirito, na nobreza de seus sentimentos e na organização material de sua vida?

Não se vence São Paulo!

Prece á Padroeira

Tão modesto o nosso altar,
No quartinho em que se encerra . . .
Alli, nós vamos rezar
De coração,
Por intenção
Dos filhos que estão na guerra.

Elevamos nossa prece
A Deus Todo Poderoso.
Pedindo que a lucta césse;
Que volte a Paz,
Tão efficaz
Para um povo religioso.

Clareando as lindas cruzes,
E as imagens vivas, bellas,
Esse rosario de luzes
Scintilantes,
Tão brilhantes,
Formado por tantas velas . . .

Grande terra brasileira,
Quem ha que não idolatre-a?
Protegei, oh! Padroeira
Esses christãos,
Nossos irmãos,
Que estão defendendo a Patria.

Dae que voltem satisfeitos,
Cantando hymnos de gloria,
Ostentando nos seus peitos,
Bravos heróes,
Graças a Vós,
As medalhas da Victoria.

Virgem Mãe Apparecida,
Pura e Santa Padroeira
De nossa terra querida;
Mãe de boudade,
Tende piedade
Da familia brasileira.

Agudos, 1932.

LUIS FALCÃO

AVISO

Aos srs. possuidores de cofres pró-Lazaros

Por ordem da commissão organisadora, scientificamos a todos os srs. possuidores de cofres pró-Lazaros, que amanhã, dia 22, devem, por obzequio, trazer a esta redacção os referidos cofres, para delles serem tiradas, na presença do portador, as, importancias existentes ás quaes vão ser remetidas para a Liga de «São Lazaro» de Baurú.

Esperando que todos attendam a este aviso, desde já muito lhes agradece a redacção da «Gazeta».

— No proxtmo numero faremos uma relação das importancias encontradas nos cofres qus nos forem enviados.

Agudos, 21—8—932.

A REDAÇÃO

Anniversarios

Completaram annos: No dia 17, o sr. Giacomo Caldieri, proprietario da «Sapataria Popular» desta praça; no mesmo dia, o jovem Arnaldo, filho do nosso amigo Alonso Maria Lacerda.

No dia 19, o galante Renato, filhinho do nosso particular amigo João Fogagnolli.

No dia 20, a menina Nelie, filha do st. Octaviano Venturini; no mesmo dia a srta. Alice Salles, professoranda da Escola Normal de Botucatú, filha do nosso amigo Juvenal Salles, operoso agente da estação Sorocabana, nesta cidade.

Faz annos hoje, o sr. Leopoldo Sormani, conceituado commerciante nesta.

Completarão annos: Amanhã, o 3º. Sargento do Exercito, sr. Angelo Silveira Quadros, que actualmente acha-se no «front», defendendo a grande causa paulista, filho do sr. Antonio Loureiro da Silveira Mello, aqui residente.

No dia 23 a srta. Lavinia, filha do sr. Luiz Motta, agricultor neste municipio.

Aos anniversariantes os nossos parabens.

Para Coordenar e Metodizar o Trabalho Agricola

Creada por decreto do dia 17 a comissão de produção Agricola

O sr. Pedro de Toledo, governador do Estado, assinou no nia 17, o decreto n. 5.634, concebido nos seguintes termos: «Considerando que, não obstante o alto grau de capacidade productiva da lavoura paulista, se faz mistér no presente momento, não só incrementar a produção agricola como coodernar e metodizar o trabalho na lavoura obtendo-se melhor aproveitamento de todas as energias para que se evite a super-producção de um artigo em detrimento de outro;

Considerando que a necessidade de fomentar a produção animal e vegetal não se faz preciso somente para assegurar os suprimentos durante a luta armada, mas tambem para garantir esses suprimentos no periodo de desmobilização, e até que se restabeleça o ritmo normal da vida economica de São Paulo;

Decreta:

Art. 1.o — Fica creada a titulo de emergencia, a Comissão de Produção Agricola do Estado de S. Paulo, dependente da Secretaria da Agricultura, com as seguintes finalidades:

a) incrementar a produção animal e vegetal do territorio do Estado, promovendo do melhor aproveitamento de todas as energias disponiveis, o trabalho da lavoura metodizando-o e coordenando-o para evitar a superproducção de um artigo em detrimento de outro;

b) fazer a propaganda para a conssecução de seus objetivos, por meio de comunicados sucintos nos jornais, irradiações, cartazes nas estações de estradas de ferro e instruções resumidas sobre culturas e criações;

c) constituir um corpo de agronomos para responder ás consultas e orientar «in loco» as plantações externas;

d) facilitar a aquisição de maquinas, de utensilios e de sementes ou reprodutores, eliminando o intermediario;

e) mobilizar os desocupados das cidades quando necessario.

Art. 2.o — A comissão será constituida por um chefe e um funcionario de cada uma das Diretorias de Inspeção e fomento Agricola de Industria Animal, de Estatistica, Industria e Comercio, e de Publicidaoe Agricola, nomeados pelo secretario da Agricultura, de modo a manter-se a necessaria ligação entre os serviços a cargo da comissão e os dependentes das repartições mencionadas.

Paragrafo unico — No Interior do Estado, nas localidades onde isso se torne necessario, serão organizadas sub-comissões ou mantidos delegados da comissão, para facilitar a execução das medidas que lhe competem.

Art. 3.o — Ao chefe da Comissão incumbe:

a) velar pela regular execução do disposto no presente decreto, expedindo instruções e ordens ao pessoal da comissão;

b) requisitar das repartições da secretaria o pessoal necessario ao trabalho ao seu cargo;

c) requisitar o concurso das repartições federais, estaduais e municipais e das associações representativas dos criadores e agricultores do Estado, para maior eficiencia dos serviços a cargo da comissão;

d) nomear e dispensar as sub-comissões no Interior,

e) entrar em entendimentos com outras organizações de guerra no tocante a facilidades de aquisição de transportes;

f) riquisitar transportes nas estradas de ferro e nos centros urbanos;

g) requisitar das autoridades militares ou policiais o apoio necessario para fazer cumprir suas resoluções;

h) representar ao secretario sobre a adoção das providencias que não estejam previstas no presente decreto e que se tornem precisas para a consecução dos seus objetivos.

Art. 4.o — Ficam a cargo da diretoria de Inspeção e Fomento Agricola, exclusivamente as medidas necessarias para intensificar e metodizar a produção de assucar, alco-motor, fibras textis e plantas industriais, com exceção das que se destinam á alimentação, tendo em vista as finalidades do presente decreto.

Art. 5.o — Este decreto entra em vigor na data de sua pnblicação, revogadas as disposições em contrario.

(a) *Pedro de Toledo—Francisco da Cunha Junqueira.*»